

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DA LEISHMANIOSE VISCERAL: REVISÃO DE LITERATURA

MARCELO ALBUQUERQUE ROCHA AQUINO

Acadêmico de Medicina – ITPAC Porto Nacional

<http://lattes.cnpq.br/5721795297039956>

MARINA SANTOS MENEZES

Acadêmico de Medicina – ITPAC Porto Nacional

<http://lattes.cnpq.br/5721795297039956>

RAQUEL DA SILVA AIRES

Docente do ITPAC Porto Nacional

<http://lattes.cnpq.br/5721795297039956>

RESUMO: Introdução: Apesar de apresentar elevadas taxas de mortalidade e integrar o grupo de endemias prioritárias, a Leishmaniose Visceral (LV) ainda é negligenciada por órgãos de saúde pública, resultando em medidas de prevenção pouco eficazes e, conseqüentemente, em uma população vulnerável e suscetível à doença. Conhecer a doença, seus aspectos clínicos e epidemiológicos são passos importantes para que haja um efetivo controle e, assim, ações efetivas e uma real promoção e prevenção à saúde. **Objetivo:** O objetivo da presente revisão sistemática é evidenciar a importância da educação em saúde na prevenção da LV para que assim se possa analisar um dos fatores que interferem na prevalência e verificar a aplicabilidade no campo da saúde pública. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi a seleção, leitura e interpretação de artigos e pesquisas entre diversos banco de dados, sendo eles PubMed, SciELO, ResearchGate, Arca e Capes, com trabalhos publicados entre os anos de 2015 a 2020, incluindo a aplicação de critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** Obteve-se como resultado um total de 10 artigos válidos na língua portuguesa sobre o tema para análise e discussão. **Discussões:** A discussão baseou-se na interpretação dos trabalhos lidos e na conclusão de que é evidente a forte correlação entre o número de casos de leishmaniose visceral humana e a baixa informação da população acerca dos métodos preventivos para com a doença. **Considerações finais:** Como considerações finais, conclui-se que o conhecimento sobre o LV é fragmentado e insuficiente esta constatação evidencia a importância de se aplicar estratégias mais eficazes de prevenção e controle.

Palavras-chave: Leishmaniose visceral. Prevenção. Saúde pública.

ABSTRACT: Introduction: Despite having high mortality rates and belonging to the group of priority endemic diseases, Visceral Leishmaniasis (VL) is still neglected by public health agencies, resulting in ineffective prevention measures and, consequently, in a vulnerable population susceptible to disease. Knowing the disease, its clinical and epidemiological aspects are important steps for effective control and, thus, effective actions and real health promotion and prevention. **Objective:** The objective of this systematic review is to highlight the importance of health education in the prevention of VL so that one can analyze one of the factors that interfere in prevalence and verify its applicability in the field of public health. **Methodology:** The methodology used was

the selection, reading and interpretation of articles and research from several databases, namely PubMed, SciELO, ResearchGate, Arca and Capes, with works published between the years 2015 to 2020, including the application of criteria of inclusion and exclusion. **Results:** As a result, a total of 10 articles valid in Portuguese on the topic for analysis and discussion were obtained. **Discussions:** The discussion was based on the interpretation of the works read and on the conclusion that the strong correlation between the number of cases of human visceral leishmaniasis and the low information of the population about preventive methods for the disease is evident. **Final considerations:** As final considerations, it is concluded that the knowledge about VL is fragmented and insufficient. This finding shows the importance of applying more effective prevention and control strategies.

Keywords: Visceral leishmaniasis. Prevention. Public health.

1 INTRODUÇÃO

Endêmica mundialmente, a leishmaniose visceral (LV) ou calazar é uma zoonose causada por protozoários do gênero *Leishmania*. Atinge principalmente crianças menores de 10 anos, homens adultos e pessoas infectadas pelo vírus da imunodeficiência adquirida (BRASIL, 2006).

A transmissão ocorre quando a fêmea do flebotomíneo do gênero *Lutzomyia*, infectada com a forma promastigota da *Leishmania*, suga o sangue do hospedeiro, animais e seres humanos, para se alimentar e repassa a forma infectante. Após a transmissão do parasito, este irá apresentar tropismo pelo sistema fagocítico nuclear (SFM) principalmente do baço, fígado e linfonodos. Logo, as leishmanias, na forma amastigota, se reproduzirão no interior dos macrófagos até estes serem rompidos eliminando os parasitos para o meio intercelular. Quando a fêmea do mosquito palha se alimenta do sangue de animais ou pessoas contaminadas contraem os parasitos na forma amastigota. No tubo digestivo do flebotomíneo, os protozoários evoluem para a forma promastigota e assim, o vetor os repassa para outros animais ou pessoas perpetuando o ciclo das *Leishmanias* (REY, 2011).

Uma das principais manifestações clínicas da LV é a febre irregular, hepatomegalia e esplenomegalia, com a progressão do quadro, agrava a anemia e aumenta a possibilidade de ocorrer hemorragia, favorecendo os casos de desnutrição grave e contribuindo para a evolução rápida. Além da anemia, o hemograma é marcado por leucopenia e plaquetopenia (REY, 2011).

A Leishmaniose Visceral integra o grupo de endemias prioritárias, e ainda assim, é negligenciada por órgãos de saúde pública. A LV tem protocolo de

diagnóstico e tratamento bem estabelecidos, no entanto a doença apresenta elevadas taxas de mortalidade já que quase 100% dos pacientes não tratados vão à óbito. Um ponto fundamental para o controle e prevenção da LV seria ações de educação em saúde, um instrumento de fundamental importância para informar e mobilizar a população, fatores imprescindíveis na prevenção e controle da doença. (WERNECK; HASSELMANN; GOUVÊA, 2010) A presente revisão sistemática tem como objetivo evidenciar a importância da educação em saúde na prevenção da LV, para que assim se possa analisar um dos fatores que interferem na prevalência e verificar a sua aplicabilidade no campo da saúde pública.

A partir do exposto, fica evidente a relevância da discussão do assunto no âmbito da saúde, com destaque para a necessidade de realizar ações efetivas no combate à LV.

2 METODOLOGIA

Este estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa por se tratar de uma revisão sistemática da literatura, esta, que consistiu na busca de artigos científicos que avaliaram a associação entre os métodos preventivos e prevalência/incidência dos casos de leishmaniose visceral. Os artigos foram selecionados através das seguintes bases de dados: PubMed, Arca, SciELO, *ResearchGate* e Capes. Para estratégia de busca foram empregados os descritores: “Leishmaniose visceral” e “Prevenção”. A busca dos artigos foi realizada entre 28 de setembro e 03 de outubro de 2020 por dois pesquisadores de forma independente. As listas de referências dos artigos selecionados também foram examinadas para identificar publicações elegíveis.

Os artigos foram considerados sobre os seguintes critérios de inclusão: estudos observacionais que avaliaram a associação entre os métodos preventivos e prevalência/incidência dos casos de leishmaniose visceral.

Foi feita a delimitação de período de publicação, entre os anos de 2015 a 2020. E também a restrição por idioma, nesse caso dando preferência ao português. Foram excluídos os artigos dos assuntos: leishmaniose tegumentar (LT), leishmaniose canina (LC), com desfechos díspares ao estabelecido para esta revisão, que avaliaram a efetividade do Programa de Vigilância e Controle da Leishmaniose

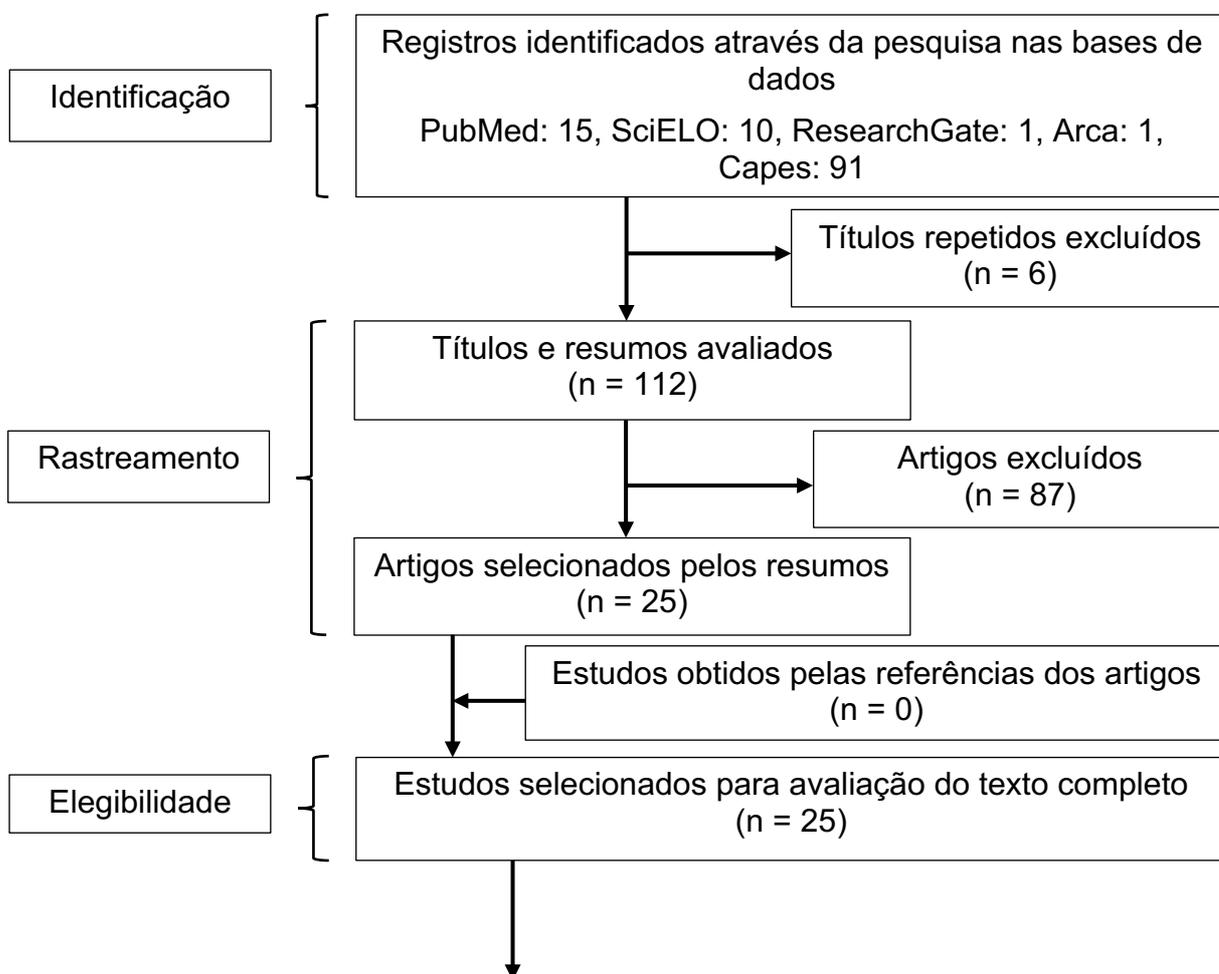
Visceral (PVCLV), e artigos que foram realizados com qualquer tipo de assuntos não correlacionados com o tema.

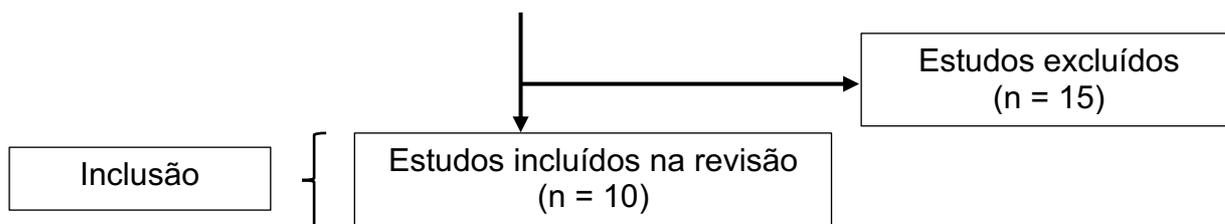
Na tabela de extração dos dados foram registrados: ano de publicação, título, autores, objetivos das pesquisas e principais resultados.

Foram encontrados um total de 118 artigos, sendo selecionados para leitura na íntegra todas as publicações potencialmente elegíveis que se encaixavam nos critérios de inclusão (10 no total). A extração de dados e classificação final quanto à inclusão na revisão foram realizadas de forma independente, sendo os resultados comparados e as discordâncias solucionadas por consenso entre os dois pesquisadores.

Foi utilizado o *checklist* baseado na diretriz *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews* (PRISMA) que auxilia os autores a aperfeiçoarem os relatos de revisões sistemáticas. O resumo dos estágios do processo de seleção dos artigos presentes nesta revisão sistemática está disposto no fluxograma abaixo:

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos incluídos na revisão sistemática sobre excesso de peso e alterações na composição nutricional do leite materno





Fonte: *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews (PRISMA)*

3 RESULTADOS

A análise dos resultados foi feita por meio de criação de um quadro para síntese das informações, que aborda os seguintes aspectos: autores/título (ano), objetivos e principais resultados.

Quadro 1 – Apresentação da síntese dos artigos incluídos na revisão de literatura. Autores/Título/Objetivos/Resultados

Núm.	Autores/Título	Objetivos	Principais resultados
1.	CARMO, Rose Ferraz; LUZ, Zélia Maria Profeta da; BEVILACQUA, Paula Dias / Percepções da população e de profissionais de saúde sobre a leishmaniose visceral (2016)	Investigar a percepção, sobre a leishmaniose visceral (LV), de atores sociais diretamente envolvidos com a prevenção e controle da doença	Os agentes de saúde identificavam o saneamento ambiental como fator imprescindível para prevenção da LV. Entre as lacunas foi observado fragilidade nas informações sobre a doença e culpabilização do indivíduo pela não adesão a medidas, sobretudo, de manejo ambiental. Provavelmente, abordagens que destaquem o papel do ambiente como promotor de saúde, em detrimento da prescrição pontual de medidas ambientais específicas contra LV, constitui perspectiva de superação dessas lacunas.
2.	ALVES, Maria de Lima; AZEVEDO, Paulo Roberto Medeiros de; XIMENES, Maria de Fátima Freire de Melo / Leishmaniose visceral e aspectos socioambientais: Relatos sobre a doença em área periurbana da região metropolitana de Natal (RN), Brasil (2015)	O objetivo do estudo consistiu em analisar o conhecimento dos indivíduos sobre os fatores associados aos riscos de transmissão da leishmaniose visceral na comunidade Guanduba, município de São Gonçalo do Amarante (RN).	Os resultados revelam que as características ambientais presentes na comunidade favorecem a transmissão da leishmaniose visceral (LV), em que 21% dos participantes não possuem educação formal e 97% não sabem como se prevenir da doença. Portanto, o conhecimento que os indivíduos da comunidade Guanduba possuem acerca da LV é insuficiente para sua prevenção. A necessidade de compreender como os sujeitos organizam suas vivências e saberes é imprescindível para o planejamento e a consolidação de ações de promoção da saúde humana e ambiental.
3.	BARBOSA, Miriam Nogueira; GUIMARAES,	Avaliar a estratégia de organização de serviços de saúde para prevenção e	A implantação mostrou-se parcialmente adequada (84%); na estrutura, o fator de recursos humanos obteve a pior

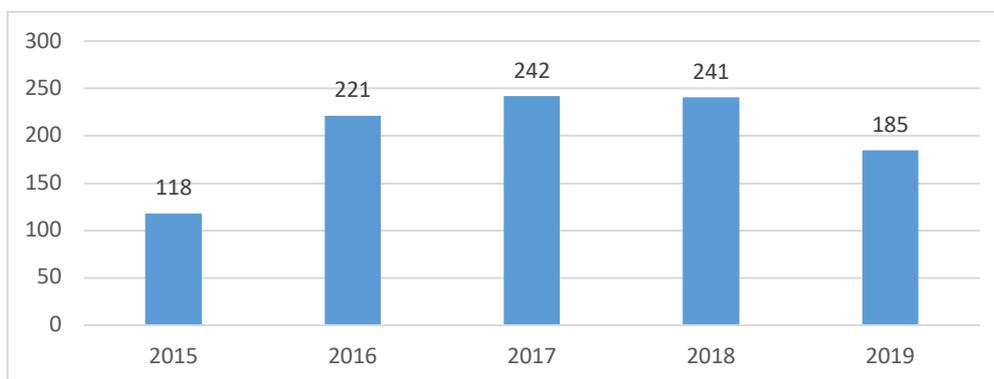
	Eliete Albano de Azevedo; LUZ, Zélia Maria Profeta da. / Avaliação de estratégia de organização de serviços de saúde para prevenção e controle da leishmaniose visceral (2016)	controle da leishmaniose visceral (LV) em Ribeirão das Neves, Minas Gerais, Brasil, de 2010 a 2012.	avaliação (64%), e no processo, a reorganização da assistência (80%) e da vigilância (77%); no período 2010-2012, houve aumento de 20% nas notificações de casos de LV e redução de 20% no intervalo entre notificação e início do tratamento.
4.	FURTADO, Aline Santos <i>et al.</i> / Análise espaço-temporal da leishmaniose visceral no estado do Maranhão, Brasil (2015)	Este estudo analisou a distribuição espaço-temporal dos casos de leishmaniose visceral (LV) no estado do Maranhão, no período de 2000 a 2009.	Houve uma considerável expansão geográfica da LV no Maranhão, sendo necessária a adoção de medidas mais eficazes de prevenção e controle da doença no estado.
5.	ZUBEN, Andrea Paula Bruno von; DONALISIO, Maria Rita / Dificuldades na execução das diretrizes do Programa de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral em grandes municípios brasileiros (2016)	Este artigo buscou avaliar as dificuldades na execução das ações preconizadas pelo Programa de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral (PVCLC), segundo os seus coordenadores em municípios brasileiros de grande porte com transmissão canina e/ou humana (Campinas, Bauru, Goiânia, Campo Grande, Fortaleza e Belo Horizonte)	Como conclusão, as entrevistas mostraram que inúmeros fatores impedem o cumprimento das atividades propostas pelo PVCLC, ficando clara a necessidade de reavaliação da política brasileira de controle de LV.
6.	ROMERO, Gustavo Adolfo Sierra / O controle de leishmaniose visceral no Brasil: transformar é preciso (2016)	A pesquisa realizada por von Zuben & Donalísio constata os principais problemas enfrentados na execução da atual política brasileira de controle de leishmaniose visceral (LV)	Os resultados demonstrados não são surpreendentes, pois refletem a impossibilidade de cumprir com as ações preconizadas em um cenário caracterizado por recursos insuficientes e pela enorme complexidade das ações de controle <i>per se</i> .
7.	LEMONS, Maria Deuzina Alves; SOUSA, Odaíris Holanda de; SILVA, Zilene do Socorro Santana Brígida da / Perfil da leishmaniose visceral no Brasil: uma revisão bibliográfica (2019)	O presente trabalho tem o objetivo de conhecer o perfil da Leishmaniose Visceral no Brasil segundo a literatura.	A maioria dos acometido pela Leishmaniose Visceral (LV) são indivíduos do sexo masculino, menores de cinco anos de idade, ou maiores de cinco anos com baixa escolaridade e residentes em regiões urbanas com pouca infraestrutura sanitária.
8.	MENEZES, Júlia Alves <i>et al.</i> / Fatores de risco peridomiciliares e conhecimento sobre	Por isso, o presente estudo teve o objetivo de investigar o conhecimento da população sobre as leishmanioses e a ocorrência de fatores de	Apenas 7,5% dos moradores mostraram conhecimento sobre as leishmanioses, sendo principalmente as mulheres (OR = 3,15; IC95% 1,30 - 7,65). A prevalência de riscos peridomiciliares foi de 95%. Associação estatisticamente

	leishmaniose visceral da população de Formiga, Minas Gerais (2016)	risco peridomiciliares associados à população no município de Formiga, Minas Gerais.	significativa foi encontrada entre maior escolaridade e menos fatores de risco peridomiciliares (OR = 0,45; IC95% 0,28 - 0,72) e entre o local de residência e maior número desses fatores de risco (OR = 1,84; IC95% 1,19 - 2,85).
9.	MARZOCHI, Mauro Celio de Almeida / Leishmaniose visceral: cenários epidemiológicos e desafios (2018)	Um retrospecto histórico e epidemiológico da leishmaniose visceral (LV) no mundo e no Brasil e possíveis cenários dependentes de condicionantes ambientais, biológicos e sociais.	Considera a situação epidemiológica potencializada pela galopante urbanização da LV e sua dispersão geográfica, salientando desafios de controle por deslocamento do vetor e do cão infectado a novas áreas através do transporte rodoviário e ferroviário, e conflitos de rejeição à eutanásia canina.
10.	TRINDADE, Eliane Leite da <i>et al.</i> / Desafios para o controle da leishmaniose visceral humana no Pará (2019)	Este estudo avaliou os aspectos epidemiológicos e operacionais da LVH no período de 2007 a 2011 no estado do Pará, Brasil.	Ocorreram 1.504 casos novos e autóctones, as taxas de letalidade (2,0-4,6) e incidência (3,3-4,7) foram elevadas no período. O perfil da LVH no Pará de 2007 a 2011 compreendeu crianças menores de 5 anos (51%), sobretudo do sexo masculino (59%) e residentes de áreas rurais (68%), que adoeceram nas duas estações climáticas, havendo um pico no período chuvoso (janeiro) e outro no seco (junho). Para a maioria a escolaridade não se aplica (59%). O diagnóstico foi baseado no critério laboratorial (91%). Em 81% dos casos, a droga mais utilizada foi o antimonial pentavalente, os relatos de cura clínica cresceram 70% no período.

Fonte: elaborado pelos autores.

O gráfico abaixo mostra a quantidade de casos de LV no Tocantins de 2015 a 2019, não havendo informações ainda confirmadas sobre o ano de 2020.

Gráfico 1 – Quantidade de casos notificados de LV no Tocantins entre 2015 a 2019



Fonte: DATASUS. Dados extraídos em out. 2020

4 DISCUSSÕES

Na América do Sul, 70% de todos os casos notificados de LV concentram-se no Brasil. Em décadas passadas, era uma doença considerada estreitamente rural, todavia, com o processo de urbanização, por volta da década de 70, observou-se um comportamento de transição da leishmaniose visceral (LUZ, 2016; MARZOCHI, 2018).

Fatores que contribuem para o quadro atual do país são: ocupação urbana sem planejamento, saneamento básico não acessível à toda população, condições de habitações precárias, dificuldade de acesso e de organização dos serviços de saúde, falta de integração entre os serviços de vigilância epidemiológica e assistência, ausência de orientações quanto à doença, desmatamento e alterações no ecossistema (FURTADO *et al.*, 2015; LUZ, 2016; BARBOSA; GUIMARÃES; LUZ, 2016; MENEZES *et al.*, 2016; LEMOS; SOUSA; SILVA, 2019).

Conhecer a doença, seus aspectos clínicos e epidemiológicos são passos importantes para que haja um efetivo controle. Não obstante, o conhecimento por parte da população é de extrema importância, pois saber das práticas de prevenção, como ocorre a transmissão, sinais e sintomas da LV são fatores que contribuem no seu combate. Na pesquisa realizada por Carmo, Luz e Bevilacqua (2016), onde analisaram a percepção da população e dos profissionais de saúde, evidenciou-se que ambos grupos entrevistados tiveram dúvidas sobre o tema.

Para Barbosa, Guimarães e Luz (2016), a AB (Atenção Básica) deve fornecer um serviço integral e que tenha articulação entre seus componentes, ou seja, não depende somente dos ACE (Agentes de Combate às Endemias), mas também da população e do apoio institucional. Segundo os autores, a gestão local da UBS é um fator predominante que influencia de forma direta na efetividade das ações promovidas.

Zuben e Donalisio (2016), corroborando com Barborsa, Guimarães e Luz (2016), afirmaram que, mesmo que haja um programa de vigilância (PVCLV), a gestão da rede de saúde local é fator predominante no sucesso das ações de combate e controle da LV, afirmação enfatizada também por Trindade *et al.* (2019). Todavia, sua pesquisa mostrou que há grande dificuldade de execução das atividades propostas pelo programa, pois por mais que alguns gestores tenham informado terem autonomia nas decisões, há divergências entre o preconizado e o que realmente é feito em cada região.

Os principais fatores que dificultam a realização das ações de combate ao LV, segundo Zuben e Donalisio (2016), são: complexidade do controle da doença; recusa

da população (por exemplo, ao não deixar o profissional entrar em sua residência para realizar o controle); realização da eutanásia canina (resistência por parte dos proprietários do animal); custo elevado das ações e, também, poucos recursos materiais, financeiros e humanos, que são agravados pela demora da resolução dos processos burocráticos para aquisição dos mesmos; ausência de apoio de outros setores das prefeituras e de outros gestores da saúde.

A PVCLV contempla a atuação conjunta da população e dos agentes de saúde, todavia, diante das ações de controle e de prevenção, o conhecimento e percepções dos moradores das regiões é ignorado, ou seja, por um lado é enfatizada a necessidade da participação popular e da importância de seu conhecimento acerca do tema, e de outro, há uma população com pouca informação e entendimentos fragmentados sobre LV, que dificulta a compreensão ideal do tema e impede uma participação efetiva dos moradores (MENEZES *et al.*, 2016). Luz (2016) segue a mesma linha de raciocínio no âmbito de participação popular, pois afirma que sem uma participação e engajamento no papel de protagonistas pela comunidade, não será possível atingir resultados excelentes quanto a prevenção e combate à doença.

Graças aos avanços tecnológicos ao longo das décadas, nos dias de hoje é possível ofertar uma saúde baseada na prevenção e promoção de forma mais ampla e universal. O acesso aos meios de informação é cada vez maior, assim como também o conhecimento da população. A ideia de ter um estilo de vida saudável, voltado para o bem-estar pessoal e familiar é algo que veio crescendo ao longo dos anos e que, segundo Lemos, Sousa e Silva (2019), foi de grande auxílio no combate à LV e seus meios de propagação. Todavia, os autores não descartam a necessidade de ações de educação em saúde presentes e disponíveis para toda a comunidade, que envolva vários setores da saúde pública, levando em consideração questões de caráter social, histórico, político e econômico.

Na pesquisa realizada por Alves, Azevedo e Ximenes (2015), em que entrevistaram 111 famílias cadastradas no Programa Saúde da Família (PSF) na região metropolitana de Natal (RN), constatou-se que, por mais que boa parte dos entrevistados conhecessem os sinais da LV em seus animais domésticos e soubessem da sua gravidade, 97% dos moradores revelaram desconhecerem mecanismos de prevenção da doença. Em tal aspecto, como citado anteriormente, entraria a necessidade de políticas educativas para a população referente à LV, como abordado por diversos autores já anteriormente citados.

Para Romero (2016), deve-se romper a crença de que somente tendo uma equipe multiprofissional efetiva e capacitada irá gerar resultados 100% positivos, pois, a depender de cada região, existem fatores principalmente econômicos (como, por exemplo, o custo de comprar coleiras impregnadas com deltametrina semestralmente), culturais (o afeto ao animal) e operacionais (a dificuldade em ter um controle efetivo da quantidade de cães infectados e da transmissibilidade para o humano) que impossibilitam a realização das ações de forma adequada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de um serviço de saúde efetivo deve ser pensada com a participação popular para que ele cumpra com seu papel, mas também que tenha uma equipe multiprofissional capacitada, que realize buscas ativas dos pacientes e que saiba orientar a população. Infelizmente, não há vacina humana para LV e, tendo como regra que uma infecção em humanos é associada à doença em cães – principalmente quando há contato direto entre ambos, a prevenção é essencial para o controle da leishmaniose visceral (ROMERO, 2016; MARZOCHI, 2018).

O Brasil, ainda como país em desenvolvimento, enfrenta muitas barreiras na saúde pública no que tange o aspecto socioeconômico da população. Uma família que mora em áreas de risco, que não tem acesso a condições básicas de higiene e sem acesso à informação dificilmente conseguirá se prevenir de doenças como a leishmaniose visceral.

O conhecimento da população acerca da LV é fragmentado e insuficiente para que haja uma prevenção efetiva devido a diversos fatores sociais, econômicos, históricos, culturais e operacionais. A necessidade da educação em saúde partindo da Estratégia de Saúde da Família é essencial e imprescindível nesse processo, ainda mais quando sabe-se que o controle dos vetores das doenças transmissíveis é bastante difícil.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria de Lima; AZEVEDO, Paulo Roberto Medeiros de; XIMENES, Maria de Fátima Freire de Melo. Leishmaniose visceral e aspectos socioambientais: Relatos sobre a doença em área periurbana da região metropolitana de Natal (RN), Brasil. **Rev Brasileira de Ciências Ambientais**, [S.l.], n.38, p.109-122, 2015. Disponível

em: < http://abes-dn.org.br/publicacoes/rbciamb/n38/RBCIAMB_n38_109-122.pdf>. Acesso em 02 out. 2020.

BARBOSA, Miriam Nogueira; GUIMARAES, Eliete Albano de Azevedo; LUZ, Zélia Maria Profeta da. Avaliação de estratégia de organização de serviços de saúde para prevenção e controle da leishmaniose visceral. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 563-574, set. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222016000300563&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 28 set. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde, **DATASUS**, Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan Net. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral**. Brasília, 2006. 3ª edição. 120 p. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_controle_leishmaniose_visceral.pdf>. Acesso em 30 set. 2020.

CARMO, Rose Ferraz; LUZ, Zélia Maria Profeta da; BEVILACQUA, Paula Dias. Percepções da população e de profissionais de saúde sobre a leishmaniose visceral. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 621-628, fev. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000200621&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 28 set. 2020.

FURTADO, Aline Santos *et al.* Análise espaço-temporal da leishmaniose visceral no estado do Maranhão, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 12, p. 3935-3942, Dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015001203935&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 28 set. 2020.

LEMOS, Maria Deuzina Alves; SOUSA, Odaíris Holanda de; SILVA, Zilene do Socorro Santana Brígida da. Perfil da leishmaniose visceral no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Facit Business and Technology Journal**, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 93-114, 2019. Disponível em: <<https://jnt1.websiteseuro.com/index.php/JNT/article/view/399>>. Acesso em 30 set. 2020.

LUZ, Zélia M. Profeta da. Participação da população na prevenção da leishmaniose visceral: como superar as lacunas?. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 6, eCO020616, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2016000600403&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 01 out. 2020.

MARZOCHI, Mauro Celio de Almeida. Leishmaniose visceral: cenários epidemiológicos e desafios. **Rev Inst Adolfo Lutz**, São Paulo, v. 77, e.1753, 2018. Disponível em: <http://www.ial.sp.gov.br/resources/insituto-adolfo-lutz/publicacoes/rial/10/rial77_completa/1753_final_.pdf>. Acesso em 01 out. 2020.

MENEZES, Júlia Alves *et al.* Fatores de risco peridomiciliares e conhecimento sobre leishmaniose visceral da população de Formiga, Minas Gerais. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 362-374, jun. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2016000200362&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 01 out. 2020.

REY, Luis. **Bases da Parasitologia Médica**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

ROMERO, Gustavo Adolfo Sierra. O controle de leishmaniose visceral no Brasil: transformar é preciso. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 6, eCO010616, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2016000600402&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29 set. 2020.

TRINDADE, Eliane Leite da *et al.* Desafios para o controle da leishmaniose visceral humana no Pará. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 2, n. 6, p. 5488-5499, 2019. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/5122>>. Acesso em 02 out. 2020.

ZUBEN, Andrea Paula Bruno von; DONALISIO, Maria Rita. Dificuldades na execução das diretrizes do Programa de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral em grandes municípios brasileiros. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 6, e00087415, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2016000600401&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29 set. 2020. Epub Jun 01, 2016.